PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

UNIVERSIDADES FEDERAIS, POLÍTICAS DE INOVAÇÃO E O MARCO LEGAL DA INOVAÇÃO

Sophia Aléo Bomfim (sophia.bomfim98@gmail.com)

Vagno Nunes De Oliveira (vagnooliveira@ufgd.edu.br)

Rodrigo Matheus Pereira (rodrigopereira@ufgd.edu.br)

Maricy Raquel Lindenbah Bonfá (maricybonfa@ufgd.edu.br)

Alinhada ao Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2018), que modernizou a legislação brasileira ao facilitar a interação entre instituições científicas e o setor produtivo, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) atualizou recentemente sua Política de Inovação com o objetivo de fortalecer o ecossistema de ciência, tecnologia e desenvolvimento regional, buscando promover maior articulação entre a produção acadêmica e as demandas da sociedade. No entanto, o sucesso dessa política depende fundamentalmente de como ela é compreendida e assimilada pelos servidores, docentes e técnicos administrativos que são os principais agentes de sua implementação no cotidiano universitário. O estudo focou em três aspectos centrais: o nível de conhecimento sobre as diretrizes da política, a clareza das informações institucionais disponíveis e o grau de interesse dos servidores pelas temáticas inovadoras, considerando as particularidades das diferentes áreas do conhecimento, desde as ciências exatas e biológicas até as humanidades. Além disso, buscou-se entender como os servidores percebem o apoio institucional oferecido para atividades

inovadoras e se consideram esse suporte adequado às suas necessidades específicas. Para alcançar esses objetivos, optou-se por uma abordagem metodológica mista, utilizando um formulário eletrônico com questões tanto objetivas quanto discursivas, permitindo, assim, captar não apenas dados quantificáveis, mas também as percepções subjetivas dos participantes. As análises revelaram que, embora mais da metade dos respondentes considerasse a promoção da cultura de inovação na UFGD extremamente relevante, muitos enfrentaram dificuldades de engajamento devido à falta de informações sobre mecanismos de apoio, como incentivos a projetos inovadores, proteção intelectual e transferência de tecnologia, além da baixa articulação entre grupos de pesquisa e o setor produtivo. Somando-se a isso, observaram-se disparidades claras entre os departamentos, enquanto alguns utilizam bem os recursos disponíveis, outros enfrentam burocracia e até falta de resposta quando tentam registrar suas inovações. Ficou evidente, portanto, que o sucesso da atualização da Política de Inovação da UFGD depende não apenas de sua concepção teórica, mas principalmente de como ela é operacionalizada no dia a dia da universidade. Ao final da pesquisa, a consolidação e análise completa dos dados permitiram elaborar um diagnóstico preciso sobre os pontos fortes e as fragilidades no processo de implementação da política, e, mais do que isso, os resultados ofereceram subsídios concretos para a formulação de estratégias mais eficientes de comunicação e capacitação, que considerassem as particularidades das diferentes áreas e categorias funcionais. Conclui-se, assim, que o trabalho contribuiu para o fortalecimento de uma cultura institucional que valoriza e promove a inovação em todas as suas dimensões, tornando a universidade mais dinâmica, conectada com as demandas sociais e capaz de responder aos desafios do século atual.

Agradecimento: À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo financiamento deste projeto através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela estrutura física.

Palavras-chave: inovação; percepções; capacitação.